

# Tranças e o grito de resistência da comunidade negra

O resgate da cultura afro por meio da expressão do penteado é pauta no discurso de resistência do movimento negro

## Maju Rosa

Os últimos anos foram marcados pelo fortalecimento do discurso do movimento negro no Brasil e no mundo. O resgate cultural foi um fenômeno que ocorreu em massa, promovendo a popularização do uso de adereços, roupas e penteados que remetem a cultura do povo negro, muitos, inclusive, de descendência africana.



*Box braids feitas por Vera*

Uma das características mais abordadas no movimento do povo preto quanto à estética é o livramento do indivíduo frente a químicas para cabelo, incentivando toda a população afrodescendente a aceitar o cabelo crespo ou cacheado,

cessando a utilização de métodos que danifiquem os fios apenas para atingir o padrão do cabelo liso. Alcançando homens e mulheres de diversas idades, processos químicos são aplicados em seus cabelos desde crianças, devido a um preconceito instaurado contra o volume deste.

Dada a busca pelo fim de métodos de alisamento, o processo de transição é um dos momentos mais importantes para alguém que está parando de usar química nos fios, e até o momento do tão esperado big chop, termo que se refere a quando o indivíduo corta toda a parte lisa do cabelo para que os cachos tomem forma. A adesão de penteados que envolvam o fio, protegendo-o, é a técnica mais buscada por quem está passando por essa fase de resgatar suas raízes afrodescendentes. Um dos métodos mais buscados atualmente é a das

tranças, conhecidas como “box braids” ou “tranças soltas”.

O penteado é habitualmente feito com fibras sintéticas que simulam os fios. Elas auxiliam no trançar e servem como extensão do cabelo, dando a ele uma aparência de mais comprimento. “Quando começamos a nos conhecer, saber de onde viemos, começamos a nos aceitar, procuramos nos reencontrar com aquilo que nos faz ficar mais forte e as tranças é o símbolo resistência” diz Vanusa Pereira, trançadeira que atua em na cidade de Taubaté e está no meio há 10 anos. Após a popularização das tranças, o penteado apareceu cada vez mais na mídia, personalidades brasileiras como Taís Araújo e Iza trouxeram para a grande massa o ponto fora da curva frente a estética de cabelos lisos que tornaram-se quase que obrigatórias para mulheres atuantes na mídia visual, e quanto a homens, eram

instruídos a rasparem seus cabelos.

Vera, que trabalha há três anos na área e atua como trançadeira na cidade de Pindamonhangaba, relata sobre as vantagens e importância do penteado. “As tranças estão sendo muito importantes, além de ser um contato com a cultura negra, as tranças trazem a identidade, é um processo de reconhecimento e valorização dos seus traços, cabelos e cor. As tranças também auxiliam muito no processo de transição capilar, devolve a autoestima nessa fase onde o cabelo está com duas texturas e ajuda a atravessar essa fase. Então a trança é muito além de moda, trança é autoestima, identidade e poder”.

Quando questionada sobre as dificuldades de trabalhar com cultura afro no interior do estado de São Paulo, Vanusa argumenta não ser difícil quanto ao negócio, mas a desinformação quanto à cultura é o maior desafio. “Não vejo nenhuma desvantagem, se tratando de valores o ganho é o mesmo e se tratando da

cultura, na capital a visibilidade do povo negro é maior, em cada passo vemos a representatividade por lá, aqui sinto na obrigação de cultivar e fazer crescer a cultura, pois só assim vamos quebrando os preconceitos e juntos trazendo a informação, por ser cidade do interior a desinformação é bem maior.”



*Box braids feitas por Vera*

Muito além de apenas uma expressão estética, as tranças já se encaixam como única fonte de renda de muitas trançadeiras. “Hoje estou com 37 anos de idade e 24 anos de profissão, sou muito feliz, pois foi através das tranças que atingi minha independência financeira e ajudou a criar meus filhos, me dando condições melhores de vida”, revela Damaris, trançadeira

que atua na cidade de Bauru. Ela diz trançar desde os 13 anos, começou a praticar no próprio cabelo, até que, com a técnica desenvolvida, passou a trançar o cabelo de parentes e amigos.

Tendo em vista que todas as trançadeiras entrevistadas atuam no interior de estado, a representatividade no interior é algo muito importante para que homens, mulheres e crianças tenham como inspiração direta, longe das telas e mais próximo da realidade. As atuantes entrevistadas acreditam que servir como inspiração para clientes locais é algo engrandecedor. “Eu acredito que todos somos a inspiração de alguém e que representatividade é muito importante, busco sempre ajudar as mulheres a reconhecerem sua força e poder, acho que um levantando o outro vamos mais alto, se alguém se inspirar em mim será maravilhoso, é o que eu desejo, que seja um ciclo lindo de valorização, respeito e empoderamento” diz Vera.